

# MANIFESTO

o que comemos muda o mundo.  
o que o design pode fazer com isso?



# MANIFESTO

## **Onde a gente se perdeu?**

em que curva a gente escolheu  
não ser mais semente?  
esqueceu que é gente?

Éramos menos.  
Produzíamos mais.  
10000 espécies de alimentos nutriam as bocas  
de nossos ancestrais.  
milhares de raízes  
milhares de frutas  
milhares de vegetais.

Onde a gente se perdeu?  
em que lugar morreu  
Nossa vida em plenitude?  
Nossa cooperação?  
Onde podemos retornar e ter atitude  
e mudar tudo,  
e regenerar o mundo?

Eram biomas e abundância,  
terra que tudo dá,  
cerrado, caatinga, pampa  
amazônia,  
pantanal, mata atlântica.  
Terra tanta que tanto dá,  
que tanto deu.  
*onde a gente se perdeu?*

3 alimentos  
são 60% de todas as calorias consumidas.  
a cada 365 dias  
4 milhões de vidas de obesos  
perdidas.

## **Comida mata mais que acidente de carro,**

que homicídio planejado,  
que tormenta ou tornado.  
o que comemos mata por todo o lado.

## **84 mil vezes mil de obesos e sobrepesos no Brasil.**

E 7 milhões sem o que comer.  
Sem saber  
que **produzimos o suficiente  
para matar a fome de toda a gente.**  
mas que um terço do que sai da terra  
não chega na boca de ninguém.  
e alimenta só o bolso de quem  
nos convence que a gente não se perdeu.

*Mas onde foi mesmo que a gente se perdeu?*

Árvore que vira grama,  
que vira pasto,  
que vira gado,  
que joga metano pro ar,  
devora água sem parar.  
Mais precisamente 15000 litros por  
quilograma,  
por cada vaca em cada hectare.  
Que vira carne,  
que vira almoço,  
ou jantar,  
de alguém que ainda não respondeu:

***onde mesmo a gente se perdeu?***

Senta na frente da TV,  
 vê o que todo o mundo vê.  
 Devora o refrigerante,  
 da propaganda energizante,  
 de gente transante,  
 e o hambúrguer na promoção:  
*"Leve dois pague um,  
 com o dobro do pão!"*  
 (pão de trigo alterado,  
 com açúcar refinado).

A pele da maçã  
 virou bandeja de isopor.  
 Container de petróleo  
 pode conter amor?

A batata da terra  
 ficou estampada na caixa  
 do snack empacotado  
 com um rótulo abstrato  
 que às vezes tem menos batata  
 do que glutamato.

Minha avó nem sabe o que isso é.  
 Minha avó comia a fruta do pé.  
 Segurava na mão,  
 mordida na boca,  
 lambia na língua.  
 Essa mão que virou garfo,  
 a pedra que virou faca,  
 o fogo que virou máquina,  
 que virou rápida,  
 que virou  
 sátira  
 da laranja que a gente não sabe mais o que é.  
 Não reconhece o seu pé.

E no mercado não existe mais estação.  
 É todo o ano o ano inteiro.  
 Melancia no inverno  
 e morango no verão.

Garfo na mão,

panela no fogão,  
 histórias na fogueira.  
 Senta no chão.  
 Come na cadeira.

Comemos o mundo  
 Somos o mundo que comemos  
**Comemos o mundo que queremos**  
 3 vezes por dia.  
 7 bilhões de pessoas.  
 Você sabia?

Todos comemos.  
 Todos nos ligamos pela comida  
 porque todos somos seres de vida.

E ao escolher  
 o que comer,  
 de onde comer,  
 com quem comer,  
 E ao entender  
 porquê comer,  
 porquê não comer,  
 E ao perguntar  
**"tenho fome de quê"?**,  
 e ao traduzir o que dizem na tv,  
 a gente pode entender  
 onde a gente se perdeu.  
 A gente pode se reencontrar,  
 escolher voltar  
 a viver.  
 a participar e cooperar,  
 a se reconhecer.

Comer é ato biológico.  
 e político  
 e ecológico.

Compra do pequeno agricultor  
 Escolhe a fruta na estação  
 Divide receita com amigos  
 Descasca laranja na mão.  
 Ou não.

**Cozinha tua comida,**

Faz da mesa teu altar  
come devagar  
e planta teu manjeriço.  
ou não.

**Mistura ciência e natureza**

que ciência é conhecimento sistematizado  
e natureza é o saber somado.  
Intuí, sente, experimenta,  
mistura manga com menta.  
Cheira o pé de pimenta.  
Porque se a gente tenta,  
a gente vai ver que nada se perdeu.  
Que a gente só se esqueceu.

Guarda e planta tuas sementes,  
come espécies diferentes.  
Foge da comida que vem dos restos da guerra,  
foge do veneno que é jogado na terra.

Entende que tudo tem função.  
Que tem forma,  
alma  
e emoção.  
Que tem razão de ser.

Que comer tem muito poder,  
e que o design mudou a nossa maneira  
de ser.  
O design pega a função do viver  
e norteia a matéria.  
O design é coisa de vida,  
e coisa de vida é coisa séria.

**Manifestamos aqui uma nova visão,**

de entender qual é afinal a função  
de comer,  
desenhar,  
produzir,  
criar,  
re-inventar.  
para se reencontrar.  
(*onde a gente se perdeu?*)

Regenera o planeta.  
Reconecta os seres.  
Junta ferramentas e saberes.

O design mudou a nossa maneira de ser.  
**e esse é um manifesto do reencontro.**

... do garfo com a mão.  
... da língua com a boca.  
... da colher com a concha.  
... da sensação com a razão  
... da experiência com a ciência  
... do fogo com o sabor.  
... da forma com a função.  
Manifesto da regeneração.  
e do amor.

Qual é a função do design?  
Qual é a potência da comida?  
Propomos por um segundo  
colocar o design a serviço:

**se o que comemos muda o mundo,  
o que o design pode fazer com isso**